

ESCOLA DE GUERRA NAVAL

CC (FN) ANDRÉ LUIZ GOSN CARIBÉ

DUAS GRANDES FALHAS DE CONTRAINTELIGÊNCIA DOS ESTADOS UNIDOS DA
AMÉRICA: um estudo comparativo dos casos de Aldrich Ames e Robert Hanssen

Rio de Janeiro

2021

CC (FN) ANDRÉ LUIZ GOSN CARIBÉ

DUAS GRANDES FALHAS DE CONTRAINTELIGÊNCIA DOS ESTADOS UNIDOS DA
AMÉRICA: um estudo comparativo dos casos de Aldrich Ames e Robert Hanssen

Dissertação apresentada à Escola de Guerra Naval, como requisito parcial para a conclusão do Curso de Estado-Maior para Oficiais Superiores.

Orientador: CMG (RM1) Claudio Muniz Jobim

Rio de Janeiro

Escola de Guerra Naval

2021

RESUMO

Durante a década de 1980, as rivalidades entre os Estados Unidos da América e a ex-União das Repúblicas Socialistas Soviéticas demandavam informações oportunas e precisas sobre as atividades, capacidades, planos e intenções dos oponentes. Para tanto, os dois Estados envidaram grandes esforços na atividade de Inteligência, empregando recursos materiais, financeiros, tecnológicos e humanos. Nesse sentido, as atividades de espionagem tiveram um papel de destaque, que incluíram ações de cooptação de agentes, fomentando a adoção de medidas e procedimentos robustos de Contraineligência para se contrapor aos esforços da Inteligência inimiga. Em que pese o fim desse período polarizado, permanece importante o aperfeiçoamento constante de tais medidas, a partir do estudo de casos em que, possivelmente, ocorreram falhas de Contraineligência. Dessa maneira, o propósito desta pesquisa é comparar os casos de traição que envolveram os agentes estadunidenses Aldrich Ames e Robert Hanssen, a fim de identificar suas singularidades e similaridades. Para tanto, estabeleceu-se como desenho da pesquisa um estudo comparativo entre os dois casos, em uma perspectiva funcionalista, utilizando-se como fundamentação a doutrina de Contraineligência vigente naquele país, em 1995. A relevância desse estudo reside na oportunidade de observar as lições aprendidas com os casos, no intuito de elevar os níveis de proteção aos conhecimentos sensíveis e incrementar a mentalidade de segurança dos profissionais de Inteligência. Tais melhorias são importantes para o preparo da Contraineligência, que precisa estar capacitada a lidar com os desafios de um mundo em constante mudança. As conclusões apontam que houve um somatório de falhas que incluíram a ausência de registros de ocorrências importantes, bem como a falta de medidas eficientes de segurança física das instalações. As Análises e Operações de Contraineligência foram preponderantes para a solução das investigações dos crimes de traição, assim como a cooperação entre as agências governamentais. Por fim, o trabalho ressalta o alto valor estratégico do recrutamento das fontes humanas e a sua relevância em contraposição às ações de espionagem adversa.

Palavras-chave: Inteligência. Contraineligência. Espionagem. Aldrich Ames. Robert Hanssen.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Aldrich Ames e Maria del Rosario.....	22
Figura 2 – Robert Philip Hanssen.....	36

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Operações C-HUMINT.....	16
Quadro 2 - Funções exercidas por Ames, de 1989 a 1994.....	23
Quadro 3 - Funções exercidas por Hanssen, de 1981 até 2001.....	35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACS -	<i>Automated Case Support</i>
C-HUMINT -	Contraineligência de Fontes Humanas
C-IMINT -	Contraineligência de Imagens
C-SIGINT -	Contraineligência de Sinais
CE -	<i>Central Eurasia</i>
CI -	Contraineligência
CIA -	<i>Central Intelligence Agency</i>
CIC -	Centro de Contraineligência da CIA
DC -	<i>District of Columbia</i>
DoD -	<i>United States Department of Defense</i>
DoS -	<i>United States Department of State</i>
EUA -	Estados Unidos da América
FBI -	<i>Federal Bureau of Investigation</i>
GRU -	<i>Glavnoye Razvedyvatel'noye Upravleniye</i>
GS -	<i>General Schedule</i>
HUMINT-	Inteligência de Fontes Humanas
IMINT-	Inteligência de Imagens
KGB -	<i>Komitet Gosudarstvennoy Bezopasnosti</i>
MB -	Marinha do Brasil
NSTL -	<i>National Security Threat List</i>
OS -	<i>Office of Security</i>
SE -	<i>Soviet East European</i>
SIGINT -	Inteligência de Sinais

TEMPEST - *Telecommunications Electronics Materials Protected from Emanating Spurious Transmissions*

TSCM - *Technical surveillance countermeasures*

URSS - União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 COMBATENDO SERVIÇOS DE INTELIGÊNCIA ADVERSOS.....	10
2.1 INVESTIGAÇÕES.....	12
2.2 OPERAÇÕES E TÉCNICAS.....	14
2.3 OBTENÇÃO DE CONTRAINTELIGÊNCIA.....	16
2.4 ANÁLISE E PRODUÇÃO DE CONTRAINTELIGÊNCIA.....	17
2.5 CONSIDERAÇÕES SOBRE A TEORIA.....	18
3 O CASO DE ALDRICH HAZEN AMES.....	19
3.1 VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL.....	19
3.2 CRIMES COMETIDOS E COMO FOI EXPOSTO.....	23
3.3 DANOS CAUSADOS.....	27
3.4 FALHAS CONSTATADAS E CONSEQUÊNCIAS.....	29
3.5 CONSIDERAÇÕES SOBRE O CASO.....	32
4 O CASO DE ROBERT PHILIP HANSSEN.....	33
4.1 VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL.....	33
4.2 CRIMES COMETIDOS E COMO FOI EXPOSTO.....	37
4.3 DANOS CAUSADOS.....	40
4.4 FALHAS CONSTATADAS E CONSEQUÊNCIAS.....	41
4.5 CONSIDERAÇÕES SOBRE O CASO.....	45
5 SEMELHANÇAS E SINGULARIDADES ENTRE OS CASOS.....	46
5.1 INVESTIGAÇÕES.....	46
5.2 OPERAÇÕES E TÉCNICAS.....	47
5.3 OBTENÇÃO DE CONTRAINTELIGÊNCIA.....	48
5.4 ANÁLISE E PRODUÇÃO DE CONTRAINTELIGÊNCIA.....	49
6 CONCLUSÃO.....	51
REFERÊNCIAS.....	53

1 INTRODUÇÃO

Ao longo do século XX, a atividade de Inteligência apresentou alguns pontos de inflexão em termos de importância e aplicação, principalmente após a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) e a Guerra Fria (1947-1989). A atividade também foi fomentada pelo grande desenvolvimento tecnológico conquistado pela humanidade nesse século. Na atividade de Inteligência, o ramo Contraineligência (CI), que protege todo o conhecimento sensível contra possíveis ameaças, naturalmente, seguiu o mesmo caminho.

Nesse contexto, ao longo dos anos, diversos casos de espionagem têm sido revelados, incluindo a exposição de diversos profissionais de Inteligência que passaram a atuar como agentes duplos, apoiando ambos os lados em disputa, muitas vezes devido a uma atuação efetiva dos procedimentos de CI.

Durante a Guerra Fria, a década de 1960 foi considerada um período de ouro para a atividade de Inteligência dos Estados Unidos da América (EUA), por terem conseguido recrutar diversos espiões soviéticos, no entanto, as décadas seguintes mostraram que esses adversários também possuíam a mesma capacidade.

Aldrich Ames (1941-), ex-agente da *Central Intelligence Agency* (CIA) e Robert Hanssen (1944 -), do *Federal Bureau of Investigation* (FBI), foram dois dos principais agentes estadunidenses que colaboraram com a ex-União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), e depois de 1991, com a Rússia, registrados entre os maiores fracassos de Contraineligência da história dos EUA. Considera-se que eles tenham causado os mais graves danos, incluindo a interferência em decisões estratégicas e políticas elaboradas, bem como grandes prejuízos financeiros.

Face ao exposto, este trabalho tem por objetivo comparar os casos de Robert Hanssen e Aldrich Ames no que se refere às falhas de CI, em uma perspectiva funcionalista,

identificando suas similaridades e singularidades. Para tanto, a pesquisa será estruturada em quatro capítulos.

O primeiro capítulo apontará os procedimentos necessários para se contrapor aos serviços de espionagem adversa, à luz da doutrina estadunidense vigente à época dos acontecimentos principais. Ressalta-se que apesar dos casos estudados envolverem agentes da CIA e do FBI, o material utilizado é uma publicação do exército estadunidense, por ser bastante abrangente e sugerir ações a serem adotadas em todos os níveis e escalões, tanto nos períodos de guerra, como nas operações de não-guerra¹ e nos tempos de paz. Quando pertinente, serão feitas comparações com a doutrina da Marinha do Brasil (MB), para situar o leitor nessa perspectiva.

O segundo capítulo abordará em detalhes o caso que envolveu o agente da CIA Aldrich Ames, que espionou contra os EUA durante quase nove anos. A abordagem incluirá aspectos referentes à doutrina de CI estudada na primeira seção. Em seguida, o terceiro capítulo tratará do caso de Robert Hanssen, do FBI, que passou grande parte de sua carreira acima das suspeitas, totalizando quase 21 anos intermitentes de vendas de materiais sigilosos para os Estados estrangeiros. O quarto capítulo será a comparação propriamente dita entre os dois casos, sob a luz dos procedimentos estudados, a fim de verificar as singularidades e similaridades entre eles. Por fim, as principais conclusões da pesquisa e possíveis linhas de investigação futuras serão apontadas na quinta parte do trabalho.

Dessa forma, a seguir será apresentada como estava estruturada, nos EUA, a parcela da doutrina de Contraineligência voltada para as ameaças dos serviços de Inteligência estrangeiros, em 1995.

¹ Operações em que o poder militar é empregado de forma limitada, no âmbito interno e/ou externo, sem que envolva o combate propriamente dito, exceto em circunstâncias especiais (BRASIL, 2017, p.2-8). São constituídas das seguintes categorias operacionais: Operações de Evacuação de não-combatentes, Operações de Manutenção e de Imposição da Paz, Assistência Humanitária e a Desastres, Combate ao Terrorismo, Apoio a autoridades civis domésticas, entre outras (EUA, 1995, p.1-8).

2 COMBATENDO SERVIÇOS DE INTELIGÊNCIA ADVERSOS

Conforme EUA (1995), os serviços de Inteligência adversos podem ter a capacidade de realizar um contínuo processo de obtenção de dados. A Inteligência resultante deste processo pode fornecer aos adversários uma vantagem significativa e resultar no aumento de vidas perdidas em um campo de batalha ou, até mesmo, a diminuição ou perda da capacidade de defender os próprios interesses, sendo esse último efeito mais difícil de ser mensurado.

Diversas ações podem ser tomadas para se contrapor aos esforços de uma Inteligência adversa, por exemplo a destruição física dos equipamentos de Inteligência de sinais² (SIGINT) inimigos; a condução de operações de Inteligência contra os agentes adversos em uma cidade estrangeira, antes mesmo do início das hostilidades; ou empregar sistemas de armas em um ataque direto contra as unidades reconhecimento operacional inimigas (EUA, 1995). Na doutrina da MB, essas ações fariam parte do segmento da CI conhecido como segurança ativa³.

Além dessas medidas, uma série de procedimentos internos fornecem importante proteção. Por exemplo, a segurança do pessoal, incluindo investigações de antecedentes, ajuda a garantir a proteção dos conhecimentos sensíveis. O manuseio desses conhecimentos também é um desafio, devido à facilidade com que podem ser copiados e transmitidos. A segurança física, quando bem implementada, impede o acesso não autorizado a equipamentos, instalações, materiais e documentos para protegê-los contra espionagem, sabotagem, danos e roubo (EUA, 1995). Conforme Brasil (2016), essas medidas são parte da segurança orgânica⁴, que se divide

² Categoria das informações de Inteligência que compreende a Inteligência de comunicação, eletrônica e de telemetria (EUA, 1995).

³ É o segmento da CI que preconiza a adoção de um conjunto de medidas, de caráter eminentemente proativo, destinado a detectar, identificar, avaliar e neutralizar ações adversas. (BRASIL, 2016, p.5-7).

⁴ É o segmento da CI que preconiza a adoção de um conjunto de medidas destinadas a prevenir e obstruir ameaças, de qualquer natureza, dirigidas a pessoas, dados, conhecimentos, materiais, áreas e instalações do órgão (BRASIL, 2016, p.5-4).

em cinco grupos de atividades: Segurança do Pessoal; Segurança da Documentação e do Material; Segurança da Informação Digital; Segurança das Comunicações; e Segurança das Áreas e Instalações.

EUA (1995) apresenta táticas, técnicas e procedimentos necessários para identificar, neutralizar e explorar tentativas dos serviços de Inteligência estrangeiros de conduzir suas operações. Por sua natureza, os esforços de CI são multidisciplinares, incluindo C-HUMINT, C-SIGINT e C-IMINT⁵. Dessa forma, o pessoal de CI deve ter a capacidade de detectar todos os aspectos da obtenção da Inteligência adversa e das atividades relacionadas que se configuram como ameaça à segurança das operações, do pessoal e do material.

Por meio dos dados obtidos, somados à capacidade analítica, a CI fornece recomendações sólidas que, se implementadas, resultarão na negação de acesso à ameaça. Ressalta-se que a implementação ou não dessas recomendações cabe ao tomador de decisão, que pode decidir aceitar o risco de obtenção do inimigo em favor de tempo, recursos ou outras considerações de maior prioridade (EUA, 1995).

O papel das análises de Contraineligência é destacado na luta contra o esforço de obtenção do inimigo. Essas análises também incluem a identificação de vulnerabilidades das nossas forças à obtenção inimiga e possíveis contra-medidas a serem adotadas. O uso combinado e simultâneo das táticas, técnicas e procedimentos de C-HUMINT, C-SIGINT e C-IMINT fornece uma abordagem multidisciplinar para negar o acesso a pessoas não autorizadas.

O manual estadunidense está estruturado em: investigações; técnicas e operações; atividades de obtenção de Contraineligência; e análise de Contraineligência. Adiante, os pontos mais importantes de cada item serão abordados.

⁵ Contraineligência humana, Contraineligência de sinais e Contraineligência de imagens. HUMINT é a categoria de informações de Inteligência provenientes de fontes humanas e IMINT é processamento de informações provenientes de imagens em proveito da atividade de Inteligência (EUA, 1995).

2.1 INVESTIGAÇÕES

As investigações são técnicas e procedimentos de C-HUMINT. EUA (1995) menciona dois tipos de investigações realizadas: Investigações de Contraineligência e Investigações de Segurança do Pessoal.

As primeiras são relacionadas a questões de segurança nacional, iniciadas quando há algum relato ou suspeita de atividades como: traição, espionagem⁶, sedição, subversão, sabotagem, entre outros, e são conduzidas por pessoal especializado. Seu objetivo principal é identificar, neutralizar e possivelmente explorar conhecimentos que podem determinar ações necessárias para se contrapor à ameaça e incrementar a segurança.

As Investigações de Segurança do Pessoal são aquelas realizadas previamente para que determinada pessoa tenha acesso a conhecimentos ou materiais sigilosos, independentemente de função, grau hierárquico, posto ou graduação. São utilizadas para determinar a lealdade aos EUA e podem envolver o teste de polígrafo⁷.

Algumas técnicas são consideradas básicas para quaisquer tipos de investigações. Consultar arquivos e registros para obter dados pertinentes sobre o assunto da investigação é o primeiro passo em todos os tipos de investigações na Contraineligência. As verificações devem começar com os arquivos locais e expandir para outros serviços e agências. A plena exploração do exame de registros como uma ferramenta investigativa depende de vários fatores que devem ser considerados (EUA, 1995).

Há ocasiões em que as evidências documentais são mais bem obtidas por outros meios de investigação. A possibilidade de engano intencional ou dados falsos em registros

⁶ Em inglês o termo espionagem apresenta duas interpretações distintas. “*Espionage*” faz referencia a espionagem em tempos de paz, tais como empresarial ou governamental. “*Spying*” refere-se à espionagem em tempos de guerra, bem definido no direito internacional para conflitos armados. As investigações de Contraineligência mencionadas englobam os dois tipos de espionagem mencionados.

⁷ Teste realizado com o uso de um equipamento, a fim de detectar alterações nas reações fisiológicas emitidas pelo organismo humano, que seriam indicadores de mentira.

oficiais e não oficiais deve sempre ser considerada. O fato de os dados serem registrados em alguma forma documental não garante, por si só, a confiabilidade. Muitas estatísticas registradas podem ser falsas ou incorretas, especialmente itens de dados biográficos. Frequentemente, são dados repetitivos ou infundados fornecidos pelo próprio sujeito investigado e não devem ser confundidas com fatos (EUA, 1995).

Se o registro for usado em um processo judicial, a maneira como foi copiado, extraído ou preservado terá influência sobre seu uso como prova. Em investigações de Contraineligência, a ausência de um registro costuma ser tão importante quanto sua existência. Isso é especialmente importante na investigação dos dados biográficos fornecidos pelo investigado. O exame sistemático e metuculoso para confirmá-los é importante para revelar a estória sob a qual um agente de Inteligência adverso pode estar encoberto (EUA, 1995).

Os tipos de registros em bancos de dados que o agente pode usar ao conduzir investigações incluem: dados de agências policiais e agências de segurança locais, regionais e nacionais; agências de Inteligência aliadas; registros oficiais⁸; comprovantes de residência; registros educacionais⁹; registros de trabalho¹⁰; registros de cidadania¹¹; registros de viagem; serviço militar; registros militares estrangeiros; registros financeiros¹²; e afiliação a organizações¹³ (EUA, 1995).

Um fator de risco a ser considerado é que a exposição do nome do investigado e o fato de estar sob investigação podem alertá-lo. EUA (1995) aponta que uma forma de mitigar esse risco seria a inclusão do nome do investigado em uma lista de pessoas cujos dados devem ser verificados, sem destacar o nome de interesse.

⁸ Por exemplo: dados de nascimento, falecimento e casamento (EUA, 1995).

⁹ Tais como dados arquivados, livros de graduação e fotos (EUA, 1995).

¹⁰ Por exemplo: datas, cargo, salário, motivo da demissão e livro de pontos. (EUA, 1995).

¹¹ Tais como passaporte e dados de imigração. (EUA, 1995).

¹² Os registros financeiros são particularmente importantes para verificar a compatibilidade do padrão de vida com os salários e rendimentos recebidos pelo investigado. (EUA, 1995).

¹³ As organizações mencionadas podem ser sindicatos, grupos sociais, científicos e esportivos, organizações culturais e subversivas. (EUA, 1995).

2.2 OPERAÇÕES E TÉCNICAS

O foco da Contraineligência é direcionado para a proteção contra diversas atividades, conforme a definição apresentada:

Contraineligência é informação reunida e atividades realizadas para proteção contra espionagem, outras atividades de Inteligência, sabotagem ou assassinatos conduzidos por ou em nome de governos estrangeiros ou elementos de organizações estrangeiras, pessoas ou atividades terroristas internacionais. (EUA, 1995, p. 58, Tradução Nossa).¹⁴

Para tanto, há dois tipos de operações de Contraineligência, denominadas operações especiais e operações gerais. As operações especiais envolvem o engajamento direto ou indireto com o serviço de Inteligência adverso por meio de fontes humanas ou esforços técnicos. Também são parte das operações especiais os programas de proteção de fontes contra ameaças confirmadas (EUA, 1995).

As operações gerais são as de natureza defensiva e visam à proteção e segurança das forças. Elas incluem: programas de aconselhamento e assistência (tais como inspeções de segurança e treinamento contra subversão e espionagem), atividades de suporte técnico (contra-medidas de vigilância técnica¹⁵, materiais eletrônicos para telecomunicações protegidos contra emanações de transmissões espúrias¹⁶ e testes de polígrafo), suporte a aquisição de sistemas de segurança, apoio às disciplinas de inteligência (HUMINT, SIGINT e IMINT), apoio para verificações de tratados (proteção às instalações e atividades não sujeitas às inspeções de tratados) e apoio à HUMINT (de uma maneira geral, trata-se do apoio aos esforços de contraposição à HUMINT estrangeira, a fim de cumprir a missão de Contraineligência).

¹⁴ No original: "Counterintelligence is information gathered and activities conducted to protect against espionage, other intelligence activities, sabotage, or assassinations conducted by or on behalf of foreign governments or elements of foreign organizations, persons, or international terrorist activities."

¹⁵ Do inglês: *technical surveillance countermeasures* ou TSCM.

¹⁶ Do inglês: *Telecommunications Electronics Materials Protected from Emanating Spurious Transmissions* ou TEMPEST. O TSCM se preocupa com todos os sinais que saem de uma área sensível ou segura, incluindo áudio, vídeo e sinais digitais ou de computador. TEMPEST é a emissão não intencional de sinais eletrônicos a partir de uma determinada peça de um equipamento. São emissões conhecidas e não intencionais, e podem ser controladas por cuidados na engenharia ou blindagem (EUA, 1995).

O sucesso da Contrainteligência depende das capacidades de: identificar o coletor HUMINT hostil, neutralizá-lo, explorá-lo ou negá-lo informações, controlar nossos próprios conhecimentos para que não sejam facilmente acessíveis a estrangeiros e apoiar as medidas C-HUMINT por meio da adesão efetiva e rigorosa aos procedimentos de segurança físicos, de informação e de pessoal (EUA, 1995).

Nesse contexto, as informações de Contrainteligência são desenvolvidas por meio do ciclo de Inteligência, que consiste em cinco fases: planejamento e direção, obtenção, processamento, produção e disseminação. É um processo contínuo em que apesar das fases serem desempenhadas em sequência, também funcionam concomitantemente. EUA (1995) ressalta que os produtos da Contrainteligência são inúteis sem disseminação e ações apropriadas.

Como parte das operações gerais, EUA (1995) destaca ainda as operações C-HUMINT, C-SIGINT e C-IMINT. Apenas as primeiras serão abordadas, por serem mais relacionadas aos casos que serão estudados nos próximos capítulos. A C-HUMINT requer medidas ofensivas e defensivas eficazes e agressivas, conforme mostrado no QUADRO 1. As forças adversas atuam contra nossas forças utilizando métodos convencionais ou não, portanto, deve-se combater todos esses métodos para proteger nossas forças e garantir o sucesso de nossas operações.

O agente de Contrainteligência, individualmente ou como parte de uma equipe, conduz investigações, operações e obtenção de dados, incluindo: a realização de Investigações de Segurança do Pessoal e verificações de registros de pessoas em posições sensíveis e aquelas cuja lealdade é questionável, a educação do pessoal em todos os aspectos da segurança, e a identificação e monitoramento de pessoas que se constituam como ameaça (EUA, 1995).

QUADRO 1
Operações C-HUMINT

Ofensivas	Defensivas
Seleção de alvos para fogo e movimento	Operações de Desinformação
Operações de Contraespionagem	Segurança física
Contrarreconhecimento	Segurança da Informação
Contrassabotagem	Segurança do Pessoal
Contra-terrorismo	
Operações de infiltração e exploração.	

Fonte: EUA (1995), p.3-6.

As técnicas de Contraineligência mencionadas por EUA (1995), referem-se aos meios usados para cumprir a missão de forma eficiente e eficaz. Sua seleção ocorre no nível mais baixo possível, dentro dos limites da operação e regulamentos aplicáveis. As técnicas incluem Assessorias de Vulnerabilidade, em que se realizam estudos para verificar a suscetibilidade de atuação da Inteligência adversa; exercícios de simulação de atuação da Inteligência adversa¹⁷; e apoio com agente de cobertura, que é a designação de um elemento especial para apoiar um comando ou agência nos assuntos de Contraineligência.

2.3 OBTENÇÃO DE CONTRAINTELIGÊNCIA

As obtenções de Contraineligência estão diretamente relacionadas às fontes utilizadas, incluindo seu controle e registros das atividades. O manual analisado menciona as

¹⁷ Tais simulações são chamadas de *Red Team Operations*.

seguintes fontes: fontes casuais ou eventuais¹⁸; fontes oficiais¹⁹; fontes recrutadas²⁰; refugiados, detidos ou prisioneiros de guerra²¹; e fontes abertas²². EUA (1995) direciona especial atenção ao controle das fontes, com ênfase no estabelecimento de seus registros, bem como canais de contato, incluindo as fontes oficiais e seus contatos de ligação.

A própria natureza da atividade de Contraineligência, bem como as restrições legais existentes, fazem com que a obtenção de informações seja muito dependente de ligações efetivas com outros órgãos, governos ou agências, inclusive em situações de crise, antes do início das hostilidades. Em muitos casos, oficiais de ligação permanentes podem ser empregados a fim de manter contatos regulares entre as partes. Um princípio básico de ligação é a troca “*quid pro quo*”, que significa “algo por algo”, a fim de fomentar o interesse mútuo (EUA, 1995).

2.4 ANÁLISE E PRODUÇÃO DE CONTRAINTELIGÊNCIA

A análise e a produção são a parte mais importante da Inteligência. A quantidade e qualidade de dados são irrelevantes se não houver sua transformação em um produto de Inteligência e posterior disseminação, de forma oportuna, para os tomadores de decisão. O mesmo vale para a Contraineligência. O processo de combater cada uma das disciplinas da Inteligência adversa²³ envolve as cinco etapas do processo de Contraineligência: avaliação da ameaça, avaliação de vulnerabilidade, desenvolvimento de opções de contra-medidas, suas implementações e posterior avaliação (EUA, 1995).

¹⁸ Possuem acesso ao dado desejado, mas não tem obrigação de fornecê-lo (EUA, 1995).

¹⁹ São os contatos de ligação com outros órgãos (EUA, 1995).

²⁰ Constituem uma rede em um local de interesse (EUA, 1995).

²¹ Normalmente são entrevistados por pessoal especializado (EUA, 1995).

²² De todos os tipos, tais como documentos, rádio e televisão (EUA, 1995).

²³ As disciplinas a que se refere são HUMINT, SIGINT e IMINT.

A análise de Contraineligência deve ser realizada por analistas altamente treinados, experientes e qualificados, usando tecnologia e métodos modernos de planejamento e direcionamento, processamento, produção e disseminação do conhecimento. Ela se concentra não apenas na entidade ou entidades da Inteligência adversa que operam na área, mas também no produto de Inteligência que provavelmente está sendo desenvolvido por meio de suas atividades de obtenção. Como veremos adiante, o papel dos analistas foi fundamental para a solução dos casos estudados.

2.5 CONSIDERAÇÕES SOBRE A TEORIA

Observa-se que as referências doutrinárias estudadas apresentam um conteúdo detalhado do tema, incluindo ações para todos os níveis de decisão. A elevada mentalidade de segurança, aliada à prioridade dada ao tema fruto da situação política da época, dimensionam a estrutura física necessária, de pessoal e material, com o propósito de cumprir as medidas de Contraineligência.

No entanto, mesmo considerando a alta prioridade dada ao tema Inteligência na época estudada, a estrutura existente não impediu falhas graves de CI, como veremos nos capítulos seguintes.

3 O CASO DE ALDRICH HAZEN AMES

Aldrich Hazen Ames foi funcionário da CIA por mais de 31 anos, até ser condenado a prisão perpétua por atos de espionagem contra os EUA, cometidos entre 1985 e 1994. Sua esposa foi condenada a 63 meses de prisão. Este capítulo dedica-se a analisar os principais momentos de sua trajetória, até aquele momento, sem precedentes nos EUA.

3.1 VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL

Ames nasceu cidade de River Falls, no estado de Wisconsin, nos EUA, em 26 de maio de 1941. Juntamente com suas duas irmãs mais novas, mudaram-se para o estado da Virgínia, nas proximidades da capital Washington, *District of Columbia* (DC), em 1952, quando seu pai, Carleton Ceil Ames, começou a trabalhar para a Diretoria de Operações da CIA. A carreira de Carleton não foi exemplar. Trabalhou no Sudeste Asiático por três anos, acompanhado por sua família, tendo obtido baixas avaliações de desempenho, em parte por um problema de alcoolismo. Ao término deste período, a família voltou para Virgínia, onde permaneceram até ele se aposentar, em 1962, vindo a falecer cinco anos mais tarde, de câncer (EUA, 1994).

Ames não almejava ser da CIA, sempre mostrava interesse pelo teatro e em estudar outras culturas e história. Sua carreira na Agência começou por influência de seu pai, já no terceiro ano do ensino médio, em 1957, quando conseguiu um emprego de verão, nível GS-3²⁴,

²⁴ A escala do Governo Federal dos EUA, ou *General Schedule* (GS) é uma matriz de salários, que varia do mais baixo, GS-1, ao mais alto, GS-15, conforme o Título 5 do Código 5104 dos EUA, que versa sobre a classificação de cargos públicos.

como analista de registros. Repetiu essa função por três verões consecutivos, e depois ingressou como serviços gerais, em 1960.

Em 1962, ingressou em um cargo de tempo integral na CIA, nível GS-4, marcando o início de sua carreira definitiva na Agência. Basicamente, desempenhava as mesmas tarefas que fazia nos contratos temporários (EUA, 1994).

Conforme EUA (1994), Ames permaneceu como analista de documentos na Diretoria de Operações, enquanto frequentava a Universidade George Washington. Em setembro de 1967, ele se tornou bacharel em história, com uma média entre 80 e 82 pontos²⁵. No mesmo ano, foi promovido a GS-7, tendo recebido avaliações de bom desempenho de seus supervisores. Assim, foi aceito no Programa de Treinamento de agentes, onde aprendeu as habilidades necessárias para recrutar e operar agentes²⁶, tornando-se um Oficial de Operações ou Oficial de Caso. Foi lá que Ames conheceu sua primeira esposa, Nancy Segebarth, com quem casou-se dois anos depois.

Após sua graduação no programa, em 1968, Ames foi promovido a GS-10 e no ano seguinte foi designado para sua primeira comissão no exterior, na cidade de Ancara, na Turquia, para onde foi acompanhado de sua esposa²⁷. Suas avaliações recebidas pelos superiores foram boas no primeiro ano, porém decresceram nos anos seguintes, sendo considerado sem perfil para o trabalho de campo. Isto foi um fator desmotivacional para Ames, que na época pensou em deixar a Agência (EUA, 1994).

Em 1972, Ames voltou à sede da CIA, quando passou quatro anos na Divisão Soviética do Leste Europeu do Departamento de Operações²⁸, onde aprendeu russo e trabalhava em apoio às operações da CIA contra oficiais soviéticos nos EUA. Neste período recebeu boas

²⁵ Valor correspondente à B-, no sistema de medias dos EUA.

²⁶ Indivíduos que fornecem informações ou outras formas de assistência à CIA (EUA, 1994, p.5).

²⁷ Nancy teve que pedir demissão da CIA, em 1969, devido à norma de cônjuges não poderem trabalhar no mesmo local.

²⁸ *Soviet East European Division*, ou Divisão SE. Após o fim da Guerra Fria foi renomeada para *Central Eurasia Division*.

avaliações de seus supervisores, já que apresentou maior pendor para a administração e planejamento das operações, do que estar, em campo, recrutando agentes (EUA, 1994).

De 1976 a 1981, Ames foi designado para a cidade de Nova Iorque, onde administrou duas importantes fontes humanas soviéticas. Suas avaliações neste período foram as maiores de sua carreira, que o levaram aos 10% mais bem qualificados dos cargos do nível GS-13 do Departamento de Operações, tendo garantido sua promoção a GS-14, em maio de 1982 (EUA, 1994; EUA, 2011).

Os anos seguintes não foram bons para Ames. Após recusar várias comissões em outros países para que a esposa pudesse permanecer em Nova Iorque, Ames acabou aceitando ir para o México em 1981, mesmo sabendo que Nancy não iria, pois, a falta de trabalhos no exterior não era bem vista para sua carreira (EUA, 2011).

De 1981 a 1983, em sua comissão no México, continuou se especializando nos soviéticos, porém, teve um baixo desempenho no estabelecimento de novas fontes, trabalhando pouco tempo fora da embaixada. Sem a companhia de sua esposa, seu casamento ficou fragilizado. Além disso, neste período ele apresentou problemas de consumo excessivo de bebidas alcoólicas (EUA, 1994; EUA, 2011).

No México, conheceu sua segunda esposa, a colombiana Maria del Rosario Casas Dupuy, que trabalhava como adida cultural da Embaixada da Colômbia na Cidade do México²⁹. Em agosto de 1985, casaram-se, e tiveram um filho anos depois (EUA, 2011).

Apesar dos problemas no México e de uma atuação inexpressiva, em 1983 Ames regressou para a sede da CIA, como chefe da divisão de Contraineligência soviética, posição que lhe deu acesso às operações da Agência em todo o globo. Desempenhou bem suas funções, recebendo diversas avaliações positivas (EUA, 1994; EUA, 2011).

²⁹ Eles foram apresentados por um colega de Ames, também da CIA, que a recrutou em outubro de 1982, como fonte remunerada (EUA, 2011).



FIGURA 1 – Aldrich Ames e Maria del Rosario

Fonte: EUA, 2011, p.321 e p.323. (Houve alteração na ilustração com a reorganização das fotografias).

Foi durante essa função, em 1985, que Ames iniciou suas atividades ilegais de venda de informações para a ex-URSS. Possuía dívidas do processo de divórcio, assinado um ano antes, e provenientes da formação de um novo lar ao lado de Maria del Rosario, com quem passou a morar em dezembro de 1983.

De 1986 a 1989, esteve comissionado na cidade de Roma, na Itália, acompanhado de sua nova esposa e obteve um desempenho semelhante ao de suas últimas comissões no exterior. Ocorreu que os problemas de consumo excessivo de álcool voltaram, Ames trabalhava pouco, às vezes dormia em sua mesa e frequentemente atrasava contas, relatórios e outros assuntos administrativos. O desempenho medíocre não impediu sua designação, após seu retorno à sede da CIA, para uma outra posição de chefia. Nessa época, estava entre os 10% piores oficiais, do nível GS-14, do Departamento de Operações.

Nos anos seguintes, Ames ocupou os cargos mencionados no QUADRO 2, a seguir. Ressalta-se que a partir de dezembro de 1991, passou a trabalhar no Centro Contra-narcóticos, onde permaneceu até sua prisão. Lá trabalhou, principalmente, no desenvolvimento de um programa de cooperação de Inteligência entre os EUA e diversos países (EUA, 2011).

QUADRO 2

Funções exercidas por Ames, de 1989 a 1994

Período	Função
Setembro de 1989 a dezembro de 1989	Chefe da Filial da Europa, do Grupo de Operações Externas, da Divisão SE.
Dezembro de 1989 a agosto de 1990	Chefe da Seção de Operações da Tchecoslováquia, Grupo de Operações do Leste Europeu, Divisão SE
Setembro de 1990 a agosto de 1991	Filial da ex-URSS, Grupo Analítico, Centro de Contraineligência (CIC)
Setembro de 1991 a novembro de 1991	Grupo de Trabalho sobre KGB30, Divisão da Eurásia Central (CE)
Dezembro de 1991 a agosto de 1993	Filial CE, Filial de Programa Regional, Grupo Internacional de Combate a Entorpecentes, Centro Contra-narcóticos
Agosto de 1993 a fevereiro de 1994	Chefe da Filial Europa e CE, Grupo Internacional de Combate a Entorpecentes, Centro Contra-narcóticos

Fonte: EUA (2011), p.306-307.

3.2 CRIMES COMETIDOS E COMO FOI EXPOSTO

Em 16 de abril de 1985, possuindo considerável experiência sobre as operações da CIA e conhecimento sobre as operações dos soviéticos, Ames executou seu plano para oferecer informações em troca de dinheiro, sem ser percebido pela CIA, nem pelo FBI. Como possuía acesso aos soviéticos devido ao seu trabalho, aproveitou suas reuniões com a embaixada da ex-URSS e enviou uma carta com o nome de dois agentes da KGB que tinham se aproximado da CIA para oferecer seus serviços³¹. Na carta também havia uma página do sistema de sua divisão,

³⁰ Sigla em russo para *Komitet Gosudarstvennoy Bezopasnosti*, que pode ser traduzido como "Comité de Segurança do Estado". A KGB foi o principal órgão de Inteligência da ex-URSS, que atuava tanto no campo interno como no exterior.

³¹ Segundo Ames, a CIA acreditava que esses agentes eram controlados pela KGB e teriam oferecido seus serviços como parte dos planos dos soviéticos. Por isso, tais dados não seriam considerados muito valiosos (EUA, 1994, p.12).

contendo seu nome verdadeiro grifado e um codinome utilizado em um dos encontros anteriores com os soviéticos, além de uma solicitação de cinquenta mil dólares. Um mês depois, Ames recebeu seu pagamento em dinheiro (EUA, 1994).

Depois deste primeiro ato, sem qualquer aviso, instrução ou promessa da KGB, em 13 de junho de 1985, Ames forneceu cópias de documentos que identificavam mais de 10 importantes fontes operadas pela CIA e pelo FBI, que reportavam as atividades soviéticas. Parte da justificativa era eliminar as fontes que poderiam estar em melhor posição para revelar à CIA seus atos de traição (EUA, 1994).

Nos próximos meses, a CIA começou a tomar conhecimento da perda das fontes identificadas por Ames. Porém, praticamente ao mesmo tempo em que ele começou seu relacionamento com a KGB, um ex-funcionário da CIA, Edward Lee Howard (1951-2002), que teve acesso a alguns dos mesmos casos divulgados por Ames, também estava cooperando com o adversário, dificultando ainda mais os trabalhos investigativos (EUA, 1994).

Em 1986, tornava-se cada vez mais claro que os EUA enfrentavam um grande problema de Contraineligência. Um número significativo de agentes soviéticos foram repentinamente convocados à ex-URSS e, em muitos casos, executados. Acreditava-se que vários deles tenham sido expostos por Edward Lee Howard, que fugiu dos EUA em setembro de 1985. No entanto, ao final de 1985, era evidente que nem todas as fontes comprometidas podiam ser atribuídas a Howard (EUA, 2011).

As primeiras hipóteses consideradas pela CIA para a perda das fontes foram: práticas incorretas das fontes ou dos oficiais que lidavam com elas; uma intrusão física ou eletrônica nas instalações localizadas na cidade de Moscou, na atual Rússia, ou nas comunicações da Agência; ou uma infiltração humana dentro da CIA (um “*mole*”³²). Embora nunca tenham sido totalmente descartadas, as duas primeiras não ganharam tanta força. Uma

³² Nos EUA, o termo “*mole*” é utilizado para indicar um agente duplo ou infiltrado. Não há uma tradução adequada para a língua portuguesa, que seria “*toupeira*”.

operação "*molehunt*"³³ foi iniciada e realizada continuamente, com variados graus de intensidade, até a condenação de Ames, nove anos depois (EUA, 2011).

Em janeiro de 1986, uma pequena Força-Tarefa especial de quatro oficiais foi instaurada e a Divisão SE adotou novas medidas de compartimentação para evitar mais problemas de vazamento. Paralelamente, o FBI também instaurou uma Força-Tarefa para verificar uma possível infiltração, porém ela terminou inconclusiva. Os esforços da Força-Tarefa da CIA diminuíram em 1988, quando seus participantes se envolveram na criação do Centro de Contraineligência³⁴. Entre 1988 e 1990, a operação "*molehunt*" da CIA entrou em declínio, devido a seus integrantes estarem envolvidos em assuntos considerados de maior prioridade (EUA, 2011).

No final de 1989, quando Ames retornou de sua comissão na Itália, seu estilo de vida e hábitos de consumo haviam mudado, em função do dinheiro recebido. Ames não fez esforços especiais para esconder sua riqueza recente, tendo, inclusive, pago uma casa de 540 mil dólares em espécie. Essa mudança de padrão foi reportada para a equipe da Operação "*molehunt*" por um funcionário da CIA, e um oficial do CIC iniciou uma investigação financeira. Os resultados preliminares do inquérito financeiro indicaram várias transações em dinheiro, mas não foram consideradas particularmente significativas na época (EUA, 2011).

No entanto, em 1990, as informações sobre as finanças de Ames foram fornecidas ao Escritório de Segurança³⁵, uma investigação de antecedentes foi conduzida e um exame de polígrafo foi agendado. A investigação de antecedentes foi minuciosa e produziu informações que indicaram mais suspeitas sobre Ames e seus hábitos de consumo. No entanto, essas

³³ O termo "*molehunt*" refere-se ao esforço para determinar se havia uma infiltração humana, ou seja, um espião ou agente duplo dentro das fileiras da CIA ou do FBI. Uma possível tradução seria "caça-toupeira".

³⁴ Refere-se ao *CIA Counterintelligence Center (CIC)*.

³⁵ O *Office of Security (OS)* é responsável por garantir a segurança adequada das instalações, operações e pessoal da CIA.

informações não foram disponibilizadas aos examinadores do polígrafo que o testaram, e eles não possuíam pleno conhecimento de tudo o que se sabia sobre Ames na época.

Em abril de 1991, a investigação foi concluída, sem nenhuma indicação de ilegalidade, assim como ele havia feito cinco anos antes (EUA, 2011).

Seu resultado foi descrito da seguinte forma:

A investigação produziu informações de que Ames mantinha contatos duvidosos em Roma com funcionários soviéticos e do Leste Europeu, frequentemente violava os regulamentos de segurança ao deixar seu cofre aberto e fazer trabalhos secretos em casa, e vivia muito além de seu salário da CIA em Roma e Arlington (Um dos entrevistados chegou a dizer que não ficaria surpreso se Ames fosse um espião). Inexplicavelmente, o oficial de segurança da CIA que revisou o relatório avaliou-o como "sem preocupações de Contrainteligência", e o investigador considerou que o relatório não fornecia nenhum fato novo (EUA, 1994, p. 67, Tradução Nossa).³⁶

Em 1991, a Operação "*molehunt*" foi reativada com prioridade. Dois oficiais do CIC foram designados em tempo integral, e dois policiais do FBI passaram a compor a equipe. Durante essa fase, a atenção foi direcionada para Ames e uma série de outros suspeitos. Em agosto de 1992, foi feita uma correlação entre os depósitos bancários de Ames que foram identificados pela investigação financeira e reuniões entre ele e um funcionário soviético que a Agência e o FBI haviam autorizado. O esforço analítico conjunto entre CIA e FBI resultou em um relatório em março de 1993, concluindo que havia uma infiltração na CIA (EUA, 2011).

A totalidade dos conhecimentos disponíveis levou o FBI a lançar uma investigação intensiva sobre Ames. Durante essa fase, o FBI tentou reunir dados suficientes para determinar se ele estava, de fato, envolvido em espionagem, e a equipe da Operação "*molehunt*" da CIA foi relegada a um papel de apoio. Foi somente após uma busca em seu lixo residencial, em

³⁶ No original: "The investigation produced information that Ames had frequent contacts in Rome with Soviet and East European officials not fully explained by his work requirements, frequently violated security regulations by leaving his safe open and doing classified work at home, and lived far beyond his CIA salary in both Rome and Arlington. (One of those interviewed went so far as to say that he would not be surprised if Ames were a spy.) Inexplicably, the CIA security officer who reviewed the investigative report evaluated it as "raising no CI concerns," and the task force investigator assigned to the case did not regard the report as providing any new information."

setembro de 1993, em que obtiveram uma cópia de uma nota operacional passada para os russos, que eles tiveram certeza de que ele vazava³⁷ conhecimentos sensíveis (EUA, 2011).

Ames foi preso em 21 de fevereiro de 1994, sob acusações de conspiração para cometer espionagem em nome da Rússia e da ex-URSS. Sua esposa, Maria del Rosario, foi presa dentro da residência sob as mesmas acusações, logo depois que seu marido foi levado sob custódia. Em 28 de abril de 1994, os dois se confessaram culpados das acusações decorrentes de suas atividades de espionagem. (EUA, 1994).

Sem os esforços analíticos dos dois oficiais da CIA e dos dois do FBI que trabalharam na Operação “*molehunt*”, é provável que Ames nunca tivesse sido identificado e processado com sucesso, pois eles forneceram um contexto para a posterior investigação intensiva do FBI, que obteve as provas necessárias. Embora a CIA e o FBI tenham tido divergências e dificuldades com a coordenação em outros casos no passado, o caso Ames foi um modelo de cooperação de CI entre as duas agências (EUA, 2011).

Dessa forma, observa-se a importância das investigações de Contraineligência realizadas, com anos de duração, até sua solução. Verifica-se, ainda, a importância das análises realizadas pelos investigadores, conforme mencionado no capítulo anterior.

3.3 DANOS CAUSADOS

Entre 1985 e 1993, Ames se reuniu 11 vezes com a KGB, que registrou 40 horas de conversas. Os danos aos interesses de segurança nacional dos EUA foram graves, abrangentes e contínuos. Em junho de 1985, ele revelou a identidade de vários agentes soviéticos que colaboravam com os EUA, pelo menos nove dos quais foram executados. Esses agentes

³⁷ Vazamento é a divulgação não autorizada de conhecimentos ou dados classificados (BRASIL, 2016, p.5-3).

estiveram no centro do esforço para obtenção de dados contra a ex-URSS. Como resultado, os EUA perderam oportunidades de entender melhor o que estava acontecendo naquele regime comunista (EUA, 2011).

Entre 1993 e 1994, Ames vazou técnicas de operações de agentes duplo da CIA, além de detalhes das operações clandestinas, técnicas de comunicação e métodos de validação dos agentes. Vendeu detalhes sobre as atividades de Inteligência dos EUA que não apenas oprimiram seus esforços na época, mas também os tornaram mais vulneráveis às operações da KGB, como exemplo, informações sobre cabos de comunicações do *Department of State* (DoS) e do *Department of Defense* (DoD), que poderiam ser interceptados. O volume de documentos cedidos possuiria altura estimada entre quatro e seis metros (EUA, 2011).

Nos depoimentos prestados durante as investigações, Ames afirmou que revelou informações pessoais ou a identidade de apenas alguns funcionários da comunidade de Inteligência estadunidense (da CIA e de outras agências), porém não foi possível confirmar a veracidade desta declaração (EUA, 2011).

As atividades de Ames também facilitaram os adversários a fornecerem informações cuidadosamente selecionadas, por meio dos agentes soviéticos que os EUA acreditavam controlar³⁸. Estima-se que algumas dessas informações influenciaram os principais tomadores de decisão dos EUA na formulação de estratégias militares (EUA, 2011).

As ações de Ames diminuíram a capacidade dos EUA de avaliarem os acontecimentos na ex-URSS, especialmente sobre: as visões e ações dos mais radicais com respeito a Mikhail Gorbachev (1931-) no final dos anos 1980; a política externa soviética; e a extensão do declínio da tecnologia militar e dos seus programas de aquisição (EUA, 2011).

³⁸ Ao revelar a identidade dos agentes soviéticos que atuavam em solo estadunidense e que haviam sido cooptados pelos EUA, Ames permitiu que a ex-URSS manipulasse esses agentes de forma a selecionar os conhecimentos que lhes eram passados.

3.4 FALHAS CONSTATADAS E CONSEQUÊNCIAS

Ames conseguiu realizar suas atividades de espionagem sem ser detectado por um período de nove anos, apesar da presença de circunstâncias que indicavam um problema de Contraineligência (CIA, 2011). As investigações realizadas depois de sua prisão relatam diversas condutas em sua carreira que serão aqui mencionadas sem a pretensão de relacionar tais comportamentos com a propensão ou não de se realizar ações de traição. É possível que seja observado o fenômeno destacado por Taleb (2008), em que após a ocorrência de um grande evento inesperado, desenvolvem-se várias explicações para ele, sem que ninguém tenha sido capaz de prevê-lo.

Em 1967, quando a CIA conduziu uma avaliação psicológica antes do treinamento inicial para oficial de operações, colocando-o na extremidade inferior do espectro de qualidades necessárias para uma carreira de sucesso. Ames parecia ser um intelectual e um solitário, ao invés de uma pessoa capaz de encontrar e recrutar pessoas de diversas origens e culturas. No entanto, na conclusão de seu treinamento, ele foi avaliado como um estagiário forte, inteligente, maduro, entusiasta e trabalhador (CIA, 1994).

Ames foi preso três vezes, das quais duas estiveram relacionadas à ingestão excessiva de bebidas alcoólicas. Em 1962 por intoxicação, em 1963 por excesso de velocidade e em 1965 por direção imprudente. Nas festas de Natal da CIA, de 1973 e 1974, Ames foi flagrado embriagado, tendo que ser levado para casa pelos seguranças da Agência. Os dois incidentes geraram um registro interno do setor de segurança da CIA, que não compartilhou com os supervisores de Ames. Em uma entrevista após sua prisão, ele afirmou que havia problemas muito mais sérios de alcoolismo dentro da diretoria (EUA, 1994).

Conforme EUA (1994), sua desatenção aos detalhes levou a duas violações de segurança significativas. Em 1976, quando a caminho para encontrar uma fonte humana, Ames

deixou uma pasta com materiais classificados em um vagão do metrô, que poderiam afetar a fonte soviética em questão. Em poucas horas, o FBI recuperou-a de um cidadão polonês que a havia encontrado, mas não ficou claro até que ponto o conteúdo foi comprometido. Em 1980, Ames deixou um sigiloso equipamento de comunicação desprotegido em seu escritório. Os dois casos não acarretaram mais que uma repreensão verbal.

Maria del Rosario também passou por investigação de segurança, antes de casar-se com Ames, por ser estrangeira. Não foi revelada nenhuma informação depreciativa sobre ela, no entanto, houve uma recomendação da equipe de contraespionagem para que Ames fosse transferido para uma posição menos sensível. Essa recomendação não foi aceita pelo Vice-Diretor de Operações, nem foram tomadas ações adicionais por parte da Agência.

Uma grave violação de segurança envolvendo Maria del Rosario é digna de nota. Em 1984, durante uma operação, Ames e dois outros oficiais viajaram para Nova Iorque e ficariam em um local seguro provido pela Agência. No entanto, Ames decidiu levar Rosario para o local, comprometendo a segurança dos oficiais ali presentes. Ele cumpriu o protocolo de mudar-se para um hotel e o fato foi reportado à alta administração, mas nenhuma ação disciplinar foi tomada contra ele (CIA, 1994).

Após sua prisão, foram revelados diversos episódios de negligência profissional de Ames, tais como atrasos e falhas em comprovar despesas oficiais, ausência ou atrasos no envio de relatórios, e outras falhas em procedimentos administrativos simples. Essa negligência também foi observada nos seus encontros com os soviéticos. Ames entrava abertamente na embaixada soviética nos EUA e em um complexo soviético na cidade de Roma, na Itália, também carregava documentos que poderiam incriminá-lo, além de grandes quantidades de dinheiro em espécie em suas bagagens nos voos comerciais (CIA, 1994).

Em 1985, Ames transportou entre dois e três quilos de mensagens impressas em sacolas plásticas de mercado, saindo normalmente do prédio da sede da CIA para entregá-los à

KGB, sabendo que os funcionários não eram examinados ao saírem com pacotes. Esse método simples e direto foi usado tanto na sede da CIA quanto em Roma, na Itália (CIA, 1994; CIA, 2011).

Com o dinheiro que recebeu ilicitamente, Ames aumentou muito seu padrão de consumo. O fato de comprar um automóvel Jaguar novo e uma casa de 540 mil dólares à vista, por um funcionário que ganhava menos de 70 mil dólares por ano não geraram questionamentos na CIA. Pouco tempo depois de seu casamento com Rosário, Ames explicava a seus colegas de trabalho que seu aumento de riqueza se deu porque Rosario veio de uma família rica e estabelecida na Colômbia, e que tinha uma parte na herança e nos negócios da família, que continuavam gerando receitas (EUA, 1994).

A visão tolerante das deficiências profissionais de Ames e a indiferença dada às funções que lhe foram atribuídas contribuíram para a consecução dos vazamentos realizados por Ames. Os relatórios da CIA consideraram que o consumo excessivo de álcool, embora não constante ao longo de sua carreira, era crônico e interferia em seu julgamento e no desempenho de suas funções. Em geral, suas fraquezas profissionais foram observadas e toleradas por colegas e supervisores, por não serem tão incomuns dentro do Departamento de Operações.

A CIA considera que apesar de Ames ter sido encontrado e condenado, o caminho poderia ter sido muito mais rápido e direto. Na visão da alta administração, para a agência que se considera o melhor serviço de Inteligência do mundo, suas capacidades foram subempregadas na solução das graves ocorrências de 1985 e 1986 (EUA, 1994).

Conforme EUA (1994), o caso de Ames provocou diversas ações corretivas e de melhoria na Agência, com destaque para: a substituição de diversos diretores de alto nível; o aumento significativo da aplicação da CI às operações e ênfase na conscientização e no treinamento dessas técnicas; o estabelecimento de novas diretrizes para gerentes sobre como lidar com questões de adequação de funcionários e fortalecer procedimentos de disciplina

interna; a ênfase na qualidade do recrutamento e tratamento de agentes, ao invés da quantidade; a criação de um sistema revitalizado para validar fontes humanas; e, ainda, o estabelecimento de padrões e expectativas claramente definidos para o desempenho dos chefes das divisões no exterior, bem como uma política clara de seleção para esses cargos.

3.5 CONSIDERAÇÕES SOBRE O CASO

Os relatórios oficiais pouco mencionam a primeira esposa de Ames. Talvez a abdicação de Nancy a sua carreira tenha dificultado o processo de divórcio, em que Ames teve que pagar pensão durante três anos e meio, o que contribuiu para sua desorganização financeira e sua decisão de trair seu país.

As revelações do caso impactaram sobremaneira a comunidade de Inteligência dos EUA, por se tratar de um funcionário do alto escalão da CIA. Conforme EUA (1994), a propensão de Ames a cometer os atos de espionagem esteve diretamente relacionada com sua condição financeira deficitária, aliada ao acesso e facilidades que possuía nos cargos ocupados e à inexistência de procedimentos de segurança que inibiriam algumas ações. Estima-se que ele tenha recebido aproximadamente 2,5 milhões de dólares pelas informações vendidas.

Apesar de terem sido depreendidos inúmeros esforços para mensurar os danos causados, sua precisão é dificultada, pois algumas informações que foram vazadas podem continuar desconhecidas pela Agência.

No que tange às lições aprendidas com o significativo incidente de CI, talvez as diversas modificações estruturais e culturais sugeridas e suas implementações tenham impedido casos semelhantes na CIA, porém, como veremos no próximo capítulo, outra grande falha continuava despercebida dentro do FBI.

4 O CASO DE ROBERT PHILIP HANSSEN

Neste capítulo, descreveremos o caso de Robert Philip Hanssen, um ex-agente do FBI que vendeu conhecimentos sensíveis dos EUA por décadas, até ser preso em 2001. Segundo McNamara (2019), seu caso é considerado uma das maiores falhas de CI da história daquele país, que surpreendeu, mais uma vez, a comunidade de Inteligência estadunidense, como veremos adiante.

4.1 VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL

Hanssen nasceu em 18 de abril de 1944, na cidade de Chicago, estado de Illinois, nos EUA, local onde também foi criado. Era filho único, cujo pai, um tenente do Departamento de Polícia de Chicago, serviu na Marinha dos EUA durante a Segunda Guerra Mundial, logo quando Hanssen nasceu. Há relatos dele ter sido demasiado severo e impaciente com o filho, muitas vezes dizendo que nunca teria sucesso na vida (MCNAMARA, 2019). Desde jovem, Hanssen gostava de temas relacionados a espionagem, como livros e filmes sobre o tema, possuía uma pistola *Walther PPK*³⁹, uma câmera *Leica*⁴⁰, um rádio amador e possuía conta em um banco na Suíça (EUA, 2003).

Em 1966, graduou-se em química pela *Knox College*, no estado de Illinois, com um desempenho mediano. Nesta época já estudava o idioma russo. De 1966 a 1968, estudou odontologia na *Northwestern University*, também em Illinois, porém não permaneceu até a

³⁹ *Walther PP* é uma série de pistolas semiautomáticas, lançada em 1929 por Fritz Walther (1889-1966). A variante mais comum é a *Walther PPK*, uma versão menor da *PP*, com empunhadura, cano e quadro mais curtos, que ficou mais famosa na década de 60, quando passou a ser usada pelo personagem James Bond em seus filmes.

⁴⁰ *Leica* é uma marca de câmeras, fundada em 1869, de alta qualidade e durabilidade, amplamente utilizada por fotógrafos profissionais ao redor do mundo.

graduação. Na mesma universidade, realizou um MBA em Contabilidade e Sistemas de Informação, terminado em 1971 e dois anos mais tarde tornou-se um Contador Público Certificado⁴¹. Casou-se com Bernadette Wauck em 1968, com quem teve 6 filhos e, influenciado por sua devota esposa, converteu-se ao catolicismo (EUA, 2001; MCNAMARA, 2019).

Após terminar seu MBA, foi contador em uma empresa de contabilidade em Chicago. Conforme Wise (2003), nesta época já tentou ingressar na área de Inteligência, ao tentar trabalhar no ramo de Tecnologia da Informação na *National Security Agency*, não sendo contratado. Em 1972, conseguiu ingressar no Departamento de Polícia de Chicago, contra o desejo de seu pai, que havia se aposentado há três meses.

Robert não iniciou sua carreira na polícia em uma unidade comum, como de praxe. Foi designado para uma unidade de Inteligência que investigava corrupção policial, onde aprendeu a instalar escutas e outros equipamentos de vigilância de alta tecnologia (WISE, 2003). Após quatro anos na Polícia de Chicago, em 12 de janeiro de 1976, Hanssen conseguiu ingressar na carreira de Agente Especial⁴² do FBI.

Após graduar-se na Academia do FBI, na cidade de Quântico, estado da Virgínia, Hanssen serviu seus dois primeiros anos na cidade de Gary, estado de Indiana. Como lá não havia muitos trabalhos de CI, solicitou transferência para a cidade de Nova Iorque. Depois de seis meses trabalhando na Divisão Criminal, conseguiu ser remanejado para a área de contraespionagem especializada nos soviéticos, o que foi sua atribuição durante a maior parte de sua carreira. Permaneceu em Nova Iorque até 1981, local onde começou suas ações de traição aos EUA (EUA, 2003). Sua carreira pode ser resumida conforme o QUADRO 3 a seguir:

⁴¹ *Certified Public Accountant* é o título estatutário de contabilistas qualificados nos EUA que foram aprovados em exame específico (*Uniform Certified Public Accountant Examination*) e cumpriram requisitos adicionais de formação acadêmica e experiência para receber tal certificação.

⁴² Os Agentes Especiais trabalham em campo e a eles compete: fazer cumprir mais de 300 estatutos federais, conduzir investigações criminais e de segurança nacional, proteger o povo e defender a Constituição dos EUA (EUA, 2021).

QUADRO 3

Funções exercidas por Hanssen, de 1981 até 2001

Período	Função
Janeiro de 1981 a setembro de 1985	Agente Especial de Supervisão na Divisão de Inteligência, na sede do FBI em Washington DC
Setembro de 1985 a agosto de 1987	Supervisor na Divisão de Operações de Contraineligência Estrangeira do FBI em Nova Iorque.
Agosto de 1987 a junho de 1990	Novamente, Agente Especial de Supervisão na Divisão de Inteligência, na sede do FBI em Washington DC
Junho de 1990 a junho de 1991	Trabalhou como Auxiliar de inspetor na equipe de inspeções da Sede do FBI ⁴³ .
Julho de 1991 a janeiro de 1992	Retornou para a Divisão de Inteligência, na sede do FBI, responsável pela unidade de contraposição aos esforços soviéticos de aquisição de dados científicos e tecnológicos dos EUA.
Janeiro de 1992 a abril de 1994	Chefe da Unidade da <i>National Security Threat List</i> ⁴⁴ (NSTL), na Divisão de Inteligência ⁴⁵ , na Sede do FBI.
Abril a dezembro de 1994	Temporariamente designado ao Escritório de campo do FBI da Washington metropolitana.
Dezembro de 1994 a fevereiro de 1995	Redesignado para a Sede do FBI, no Gabinete do Vice-Diretor da NSD.
Fevereiro de 1995 a janeiro de 2001	Foi representante sênior do FBI no Escritório de Missões Estrangeiras do Departamento de Estado (DoS). Atuou como chefe de um grupo interagências de Contraineligência do DoS, bem como Oficial de ligação do FBI com o Escritório de Inteligência e Pesquisa do referido Departamento.
A partir de Janeiro de 2001	Foi nomeado para a fictícia Divisão de Recursos de Informação, na Sede do FBI, criada apenas para que se pudesse monitorar suas atividades ilícitas de forma mais eficaz, sem alertá-lo sobre as investigações em andamento.

Fonte: EUA (2001), p.12-14.

⁴³ Nesta época, viajava para os diversos escritórios do FBI, bem como para suas adidâncias no exterior, para avaliar o desempenho destas unidades.

⁴⁴ Unidade na sede do FBI que lidava com espionagem econômica, roubo de segredos comerciais e tecnologias críticas e proliferação nuclear (EUA, 2003).

⁴⁵ A Divisão de Inteligência do FBI foi renomeada como Divisão de Segurança Nacional, ou *National Security Division* (NSD), em 1993 (EUA, 2003).

Em sua carreira, Hanssen exerceu encargos que possuíam grande quantidade de conhecimentos sensíveis sobre diversas operações do FBI. Como exemplo, em março de 1979, ele foi destacado a para ajudar a estabelecer o banco de dados de contraespionagem automatizado do FBI. Na época era um novo banco de dados sobre funcionários estrangeiros, incluindo oficiais de Inteligência designados para os EUA.

Similarmente, a partir de Janeiro de 1981 esteve na unidade de orçamento, que administrava a parte dos recursos do FBI proveniente do Programa Nacional de Inteligência Estrangeira⁴⁶. Nessa função, preparava justificativas orçamentárias para o Congresso e tinha acesso a informações sobre todas as atividades de contraespionagem do FBI (EUA, 2001).

Para seus colegas de trabalho do FBI, a vida de Hanssen parecia completamente inconsistente com a de um traidor. Ele era casado, tinha seis filhos e parecia ser um católico devoto que frequentava a igreja todos os dias e que estava ativamente envolvido na *Opus Dei*, uma organização católica conservadora. Ele também defendia visões políticas conservadoras e anticomunistas. Hanssen não tinha problemas com álcool, drogas, jogos de azar, e não se realizava com ostentação material. Conforme EUA (2003), durante seus 25 anos de serviço, Hanssen foi um agente mediano que apresentava fortes habilidades técnicas, mas também possuía habilidades gerenciais e interpessoais deficientes.

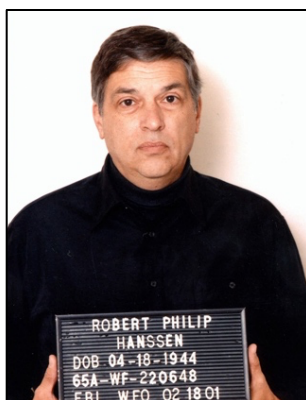


FIGURA 2 – Robert Philip Hanssen
Fonte: McDuffee, 2017.

⁴⁶ O Programa Nacional de Inteligência, como atualmente conhecido, refere-se a todos os programas, projetos e atividades da comunidade de Inteligência. (EUA, 1947).

4.2 CRIMES COMETIDOS E COMO FOI EXPOSTO

Os crimes de espionagem de Hanssen foram intermitentes, durante seus 25 anos de carreira, identificados em três períodos: de 1979 a 1981, de 1985 a 1991 e de 1999 a 2001. Em 16 de maio de 2001, ele foi indiciado por 21 acusações de espionagem contra os EUA. Depois de inicialmente se declarar inocente, evitou a pena de morte com um acordo que incluía prisão perpétua sem liberdade condicional. Hanssen vazou alguns dos segredos mais importantes dos EUA, incluindo a identidade de dezenas de fontes⁴⁷, das quais, ao menos, três foram executadas (EUA, 2001; MCDUFFEE, 2017).

As atividades ilegais de Hanssen iniciaram-se em 1979, quando, em serviço, visitou um escritório de uma empresa comercial pertencente ao governo da ex-URSS e entregou um pacote a um oficial do *Glavnoye Razvedyvatel'noye Upravleniye*⁴⁸ (GRU). Em sua correspondência, revelou que era um agente do FBI, mas não se identificou, deixando claro que estava disposto a vender conhecimentos sensíveis dos EUA. Nos depoimentos prestados, alegou que sua motivação foi financeira, devido ao alto custo para manter sua numerosa família na cidade de Nova Iorque (EUA, 2001).

No entanto, EUA (2003) menciona que a decisão inicial de Hanssen de cometer os crimes de traição surgiu de uma mistura complexa de fatores, tais como: baixa autoestima e um desejo de demonstrar superioridade intelectual; falta de restrições morais convencionais; um sentimento de que estava acima da lei; um desejo de fazer parte do mundo da espionagem bem como seu fascínio por ele; as recompensas financeiras que receberia; e a convicção de que poderia sair impune.

⁴⁷ Agentes soviéticos que trabalhavam nos EUA, porém que haviam sido cooptados pelos estadunidenses.

⁴⁸ *Glavnoye Razvedyvatel'noye Upravleniye* (GRU), do idioma russo, pode ser traduzido como Diretoria de Inteligência Principal. É a agência de Inteligência do Estado-Maior das Forças Armadas da Rússia, cuja sigla foi oficialmente alterada para GU em 2010. Possuía o mesmo nome na época da ex-URSS.

Conforme McNamara (2019), o material fornecido aos soviéticos era altamente valioso. Por exemplo, Hanssen revelou o nome de um general da ex-URSS, Dimitri Polyakov (1921-1988), que havia sido aliciado pelos EUA. Polyakov passou a ser cuidadosamente vigiado pelos soviéticos a partir daquele momento e acabou sendo preso como espião e executado em 1988.

Em 1980, após suas primeiras interações com os soviéticos, Hanssen contou à sua esposa o que havia feito e ela sugeriu que se encontrassem com um padre. O padre o orientou a parar com as atividades ilegais e doar o dinheiro que recebera ilegalmente para instituições de caridade. Apesar de ter gastado grande parte do montante, Hanssen fez a doação e interrompeu o contato com os russos nos anos seguintes (MCNAMARA, 2019).

Conforme Ellard (2003), neste primeiro período, de 1979 a 1981, foram realizadas três entregas de materiais, pelos quais recebeu um total entre vinte e trinta mil dólares. Nos depoimentos prestados, Hanssen explicou aos investigadores que havia escolhido o general Polyakov porque temia que ele pudesse saber de sua traição e informar à CIA.

Em 1981, quando foi transferido para a cidade de Washington DC, Hanssen era visto como um agente modelo e aparentava ser um anticomunista extremamente dedicado. Assim, pelo fato de já ter trabalhado na divisão do FBI que desenvolveu dispositivos de escuta secretos, foi novamente colocado em uma posição para rastrear agentes russos nos EUA. Em 1985, ao regressar para a cidade de Nova Iorque, ele se aproximou novamente dos soviéticos e ofereceu novos conhecimentos sensíveis, desta vez para a KGB (MCNAMARA, 2019; MCDUFFEE, 2017).

Durante o segundo período, de 1985 a 1991, Hanssen foi muito mais cauteloso. Ele escreveu anonimamente, enviando uma carta com uma inscrição para ser aberta apenas pelo coronel Viktor Cherkashin (1932-), principal agente da Contraineligência da embaixada da ex-

URSS nos EUA. Dentro do envelope havia uma oferta para enviar documentos classificados à KGB, em troca de cem mil dólares (MCNAMARA, 2019; MCDUFFEE, 2017).

A KGB, com a suspeita de se tratar de uma armadilha, exigiu encontrar o autor da carta. Hanssen recusou e usava o pseudônimo de Ramon ou Ramon Garcia para fornecer-lhes informações. No entanto, perto do final desse segundo período de espionagem, tornou-se mais descuidado e passou documentos que possibilitariam identificá-lo como um funcionário do FBI (EUA, 2003).

Em dezembro de 1991, depois de receber 12 mil dólares da KGB, Hanssen rompeu o contato com os soviéticos, terminando o segundo período de atividades. Em seus depoimentos, alegou crescente culpa e que tinha se confessado mais uma vez perante a igreja. No entanto, seu afastamento coincidiu com o processo de ruptura política e econômica da ex-URSS, bem como com o início de uma nova Operação “*molehunt*” do FBI e da CIA, da qual Hanssen tinha conhecimento. Ambos os eventos aumentariam sobremaneira o risco de ser detectado (EUA, 2003).

Oito anos depois, em 1999, enquanto realizava buscas no banco de dados do FBI, uma vez que tinha acesso trabalhando no Departamento de Estado, Hanssen encontrou dados de uma investigação sobre um agente duplo em andamento, em que as suspeitas recaíam sobre um funcionário da CIA e não sobre ele mesmo. Nessa época, sua situação financeira estava degradada, com inúmeras dívidas de cartão de crédito e empréstimos. Dessa forma, recorreu novamente à KGB, iniciando seu terceiro período, que vai de 1999 a 2001, ainda fazendo uso do pseudônimo de Ramon Garcia, quando vendeu muitos documentos que eram inequivocamente produtos do FBI (WISE, 2003).

O fato decisivo ocorreu quando um desertor da KGB contactou a Inteligência dos EUA, a fim de oferecer arquivos que possuía sobre um colaborador do FBI, em troca de dinheiro. Percebendo a importância do material, os EUA pagaram sete milhões de dólares para

obtê-lo. Embora o nome de Hanssen não tenha sido mencionado especificamente, as evidências no arquivo apontavam para ele, que foi colocado sob estreita vigilância (MCNAMARA, 2019).

Em 18 de fevereiro de 2001, foi preso no norte do estado da Virgínia, logo depois de deixar um pacote em um local combinado, para que fosse recolhido por agentes russos. Sua esposa disse aos investigadores que não sabia dos atos de traição de seu marido posteriores a 1980. Quando Hanssen foi preso, ela cooperou com o FBI e, como resultado, recebeu uma parte de sua pensão (WISE, 2003).

Conforme EUA (2001), os motivos que levaram Hanssen a cometer espionagem contra seu próprio país são complexos e mudaram com o tempo. Muitos dos fatores comuns, que motivaram ou influenciaram traidores no passado, tais como ganância, ideologia, decepções e ressentimentos profissionais, bem como o consumo excessivo de álcool, não se aplicaram a Hanssen ou não explicam totalmente sua conduta. Wise (2003) aponta suas relações paternas como a origem de suas motivações.

4.3 DANOS CAUSADOS

Conforme EUA (2003), Robert Hanssen foi o espião que mais causou danos na história do FBI. Entre 1985 e 1991, Hanssen entregou milhares de páginas de documentos sensíveis e dezenas de discos rígidos para a KGB, onde constavam as estratégias dos EUA em caso de guerra nuclear; desenvolvimentos tecnológicos em armas militares; identidades de fontes estadunidenses ativas; localizações de desertores da KGB nos EUA; produtos analíticos de toda a Comunidade de Inteligência; e muitos outros aspectos dos programas de Contraineligência estadunidense.

As informações mais prejudiciais foram passadas em seus dois primeiros períodos de espionagem, entre 1979 e 1991, que incluíram os nomes das mais importantes fontes do FBI na época, os oficiais da KGB Boris Yuzhin, Sergey Motorin e Valeriy Martynov. Conforme Wise (2003), embora Hanssen não soubesse, todos os três agentes já haviam sido expostos no início daquele ano por Aldrich Ames.

Outros vazamentos significativos de Hanssen foram sobre a investigação de Contraineligência do FBI atinente a Felix Bloch (1935-), um oficial do Departamento de Estado suspeito de fornecer informações à KGB, que impediu sua acusação; e o fornecimento de um relatório analítico do FBI sobre possíveis infiltrações soviéticas.

Seu segundo período de espionagem, de 1985 a 1991, contribuiu para a execução de pelo menos três fontes humanas, incluindo Motorin e Martynov, e causou centenas de milhões de dólares em prejuízos aos programas de Inteligência dos EUA. Em troca, a KGB pagou aproximadamente 550 mil dólares. Em 1989, Hanssen também vendeu aos soviéticos informações sobre o projeto estadunidense de construção de um túnel⁴⁹ sob a embaixada da ex-URSS nos EUA, e foi recompensado com 55 mil dólares, um mês depois (WISE, 2003).

4.4 FALHAS CONSTATADAS E CONSEQUÊNCIAS

Conforme EUA (2003), o caso descrito evidenciou deficiências significativas da segurança orgânica do FBI, em relação aos padrões da Comunidade de Inteligência dos EUA. Como exemplo, Hanssen passou por poucos procedimentos de segurança e nunca foi solicitado

⁴⁹ Em 1977, a embaixada da ex-URSS foi transferida para um novo complexo de edifícios e havia temores de que seriam capazes de usar novas tecnologias para captar conversas da Casa Branca e do Capitólio. Em resposta, os EUA lançaram a Operação Monopólio para construir um túnel sob a nova embaixada. Uma empreiteira foi contratada e sua construção durou mais de uma década e custou centenas de milhões de dólares. Além de problemas técnicos e conhecimento insuficiente do layout da embaixada, o fracasso do projeto é parcialmente explicado pela revelação que Hanssen fez aos soviéticos ainda durante a construção (WISE, 2003).

a realizar um exame de polígrafo. Além disso, apenas uma Investigação de Segurança de Pessoal foi realizada durante seus 25 anos de carreira no FBI.

No que tange à suas avaliações profissionais, apesar de não possuir proficiência como supervisor de nível gerencial, Hanssen foi mantido na escala de promoções do FBI durante grande parte de sua carreira e recebeu avaliações de desempenho de médias a favoráveis. Suas indiscrições, violações de segurança e falta de capacidade em tratar adequadamente as informações sigilosas foram amplamente ignoradas e não documentadas, facilitando sua permanência em posições que lhe ofereciam amplo acesso a informações classificadas (EUA, 2003).

Em sua trajetória, houve diversos eventos que poderiam ter mitigado os danos causados, caso fossem tomadas as medidas adequadas de Segurança Orgânica. Como exemplo, em Nova Iorque, ele aproveitava-se do acesso irrestrito e não monitorado que possuía para passar horas trancado em salas cofre⁵⁰, lendo diversos documentos classificados, sem a devida necessidade de conhecer⁵¹. Isso o possibilitou identificar conhecimentos que, posteriormente, foram vendidos aos soviéticos.

Um evento relevante ocorreu em 1990, quando o cunhado de Hanssen, também agente do FBI, Mark Wauck, soube que a sua irmã, Bernadette, havia encontrado inexplicáveis cinco mil dólares em dinheiro na gaveta da cômoda de Hanssen. Wauck relatou esse e outros incidentes que considerou suspeitos a um supervisor do FBI, na cidade de Chicago, nos EUA. As informações seriam suficientes para iniciar uma Investigação de CI⁵², porém o supervisor descartou prontamente as preocupações, já que não havia nenhuma norma em vigor para tal procedimento (EUA, 2003).

⁵⁰ Salas que armazenavam documentos sensíveis e classificados.

⁵¹ É a condição, inerente ao efetivo exercício de cargo, função, emprego ou atividade, indispensável para que uma pessoa possuidora tenha acesso a dados ou conhecimentos sigilosos (BRASIL, 2016).

⁵² Mencionada no Capítulo 2.

Depois de interromper o contato com a KGB no final de 1991, Hanssen fez uma tentativa de restabelecer contato com o GRU, ao abordar pessoalmente um oficial dessa agência. Identificando-se como agente do FBI, explicou que havia trabalhado para a KGB com o nome de Ramon Garcia e tentou dar um pacote contendo resumos de casos de agentes do GRU que haviam sido aliciados pelo FBI. O oficial recusou-se a aceitar o pacote e relatou a abordagem a seus superiores, o que levou a um protesto do governo Russo junto ao governo dos EUA, acreditando que a abordagem havia sido oficialmente sancionada. O FBI abriu uma investigação, porém, ela foi inconclusiva (EUA, 2003).

Quando trabalhou na unidade NSTL, de 1992 a 1994, conforme o QUADRO 3, Hanssen cometeu duas violações graves de segurança. A primeira ocorreu quando ele invadiu o sistema do FBI e acessou documentos classificados que estavam localizados nos discos rígidos dos computadores de seus colegas e supervisores na Divisão de Segurança Nacional. Hanssen ficou nervoso com o que havia feito e decidiu denunciar aos supervisores sob o pretexto de revelar uma falha na segurança cibernética do FBI. O artil de Hanssen foi bem-sucedido e ninguém questionou a violação realizada. A segunda violação grave de segurança ocorreu quando, contrariando diretamente uma decisão da alta administração, ele compartilhou com o serviço de Inteligência britânico, sem justificativa, informações sobre uma investigação em andamento pelo FBI (EUA, 2003).

Ainda quando estava na NSTL, Hanssen foi investigado pelo Escritório de Responsabilidade Profissional do FBI por causa de uma troca de agressões físicas com uma funcionária subordinada, Kimberly Lichtenberg. A investigação resultou em uma carta de repreensão e uma suspensão por cinco dias (EUA, 2003).

Durante os seis anos em que esteve trabalhando no Departamento de Estado, não houve qualquer tipo de acompanhamento, pelo FBI, do seu desempenho profissional, ou mesmo um controle de presença. A leve carga de trabalho e total falta de supervisão, permitiram a

Hanssen passar horas fora do escritório, visitar amigos e conhecidos, navegar na internet e assistir a filmes em seu *laptop* pessoal (EUA, 2003).

Conforme Ellard (2003), ainda neste período em que trabalhava no DoS, o FBI forneceu a Hanssen um computador *desktop* conectado a um banco de dados do FBI, chamado *Automated Case Support* (ACS), que permitia acesso a milhares de documentos internos classificados do FBI, sem sua devida necessidade de conhecer. Com frequência ele consultava seu próprio nome no sistema a fim de saber se estava sob suspeita. Embora o ACS tivesse capacidade de auditoria, elas não podiam ocorrer sem uma alegação de irregularidade.

Conforme Wise (2003), Hanssen foi considerado particularmente intrigante pelo psicólogo que o entrevistou diversas vezes após sua prisão, que observou a traços de múltipla personalidade. Tal análise é corroborada por Ellard (2003, p.7, tradução nossa): “Vários ex-colegas referem-se ao “Bob bom”, que eles conheciam, e ao “Bob mau”, que ficava escondido. O Bob bom era dedicado a Deus, ao país e à família; o Bob mau traiu suas crenças, ameaçou a existência de seu país e desgraçou aqueles que mais o amavam”⁵³.

O relatório gerado pelo FBI em 2003 apresentou 21 recomendações de alterações nos mais variados setores da organização, no intuito de implementar as medidas de Contraineligência. Em um acompanhamento realizado em 2007, a fim verificar o andamento de tais medidas, observou-se um significativo progresso, no entanto muitas recomendações consideradas críticas ainda se encontravam pendentes de alteração.

⁵³ Original em inglês: “Several former colleagues refer to the “good Bob,” whom they knew, and the “bad Bob,” who was kept hidden. The good Bob was devoted to God, country, and family; the bad Bob betrayed his beliefs, threatened his country’s existence, and disgraced those who loved him most”.

4.5 CONSIDERAÇÕES SOBRE O CASO

Robert Hanssen impactou a comunidade de Inteligência dos EUA, principalmente pelos danos causados, até hoje difíceis de serem mensurados. McNamara (2019) afirma que notícias na época de sua sentença diziam que as agências de Inteligência do país não estavam totalmente satisfeitas com a extensão de sua cooperação e acreditavam que ele estava escondendo fatos. Porém, o governo não conseguiu provas e, a fim de evitar um julgamento público, optou por aceitar o acordo de confissão.

Um desvio comportamental digno de nota foi que, ao final de 1989, Hanssen relacionou-se com uma *stripper*, Pricillia Sue Galey, por um ano, para quem deu dinheiro e presentes. Pricillia também foi acompanhante de Hanssen em uma viagem a trabalho para Hong Kong (EUA, 2003).

Dadas as circunstâncias que envolviam a vida do patriarca de seis filhos, observa-se uma complexidade nos estudos para descobrir as motivações que o levaram a cometer tais atos. Nos documentos acusatórios, estima-se que ele tenha recebido, aproximadamente, dois milhões de dólares em troca dos conhecimentos vendidos (EUA, 2001).

5 SEMELHANÇAS E SINGULARIDADES ENTRE OS CASOS

Neste capítulo verificaremos as semelhanças e singularidades entre os casos, à luz dos procedimentos mencionados anteriormente.

5.1 INVESTIGAÇÕES

No que tange às Investigações de Segurança do Pessoal, constata-se uma marcante singularidade dos dois casos estudados, uma vez que Ames, na CIA, passou por três investigações durante sua carreira e Hanssen, durante seus 25 anos de serviço no FBI, somente passou por uma investigação. Observa-se um maior rigor na utilização deste procedimento pela CIA, que inclusive realizou a investigação da segunda esposa de Ames, por ser estrangeira.

Em relação às Investigações de Contraineligência, elas foram relatadas similarmente nos dois casos, uma vez que foram iniciadas na tentativa de identificar a ameaça existente dentro da Inteligência estadunidense, devido à perda dos agentes soviéticos que haviam sido aliciados pelos EUA. Em 1986, tanto a CIA quanto o FBI iniciaram investigações paralelamente.

O comportamento de Ames levou a uma concentração dos esforços investigativos sobre ele, diferentemente de Hanssen. Conforme Ellard (2003), Hanssen usava roupas velhas e gastas, dependia do salário de sua esposa para complementar a renda e geralmente passava férias na casa de seus pais. Ames dirigiu um automóvel Jaguar de luxo; Hanssen, um velho *Ford*. Hanssen sabia que o estilo de vida extravagante de Ames levou à sua ruína, e havia pouco ou nada na aparência de Hanssen ou de sua família para fazer os investigadores indagarem se ele recebia salário suficiente para seu estilo de vida.

As técnicas e procedimentos investigativos básicos não foram determinantes em nenhum dos dois casos analisados. As formas de consulta, peculiaridades e tipos dos registros contribuíram pouco para a solução dos casos analisados. No entanto, em ambos foi observada a falta da inserção de algumas ocorrências nos registros internos tanto da CIA como do FBI. A conduta de Ames em consumir bebidas alcoólicas excessivamente, bem como seus casos de negligência profissional, não foram registrados devidamente para posterior consulta e avaliação interna. O mesmo aconteceu com Hanssen no caso relatado por seu cunhado ao supervisor do FBI, em suas violações de segurança e sua falta de capacidade de manejar informações classificadas. Resta claro que, independente dos indícios de desvios serem mais explícitos ou não, devem ser alvo de investigação e acompanhamento por parte da CI.

5.2 OPERAÇÕES E TÉCNICAS

Os dois tipos de operações de Contraineligência mencionados no capítulo 2 foram observados nos dois casos estudados, sendo que as operações especiais foram mais pontuais e decisivas, empregadas no contexto da Operação "*molehunt*". A certeza contra Ames foi obtida por meio desse tipo de operação, quando uma equipe vasculhou seu lixo e encontrou a cópia de anotações de conteúdos que foram entregues aos russos.

No caso de Hanssen, a operação foi de tão grande vulto que incluiu a criação de uma função específica fictícia para que ele fosse submetido a um constante e mais próximo monitoramento. Dessa maneira, constata-se um sucesso das Operações Especiais de Contraineligência nos dois casos estudados que culminaram com a apreensão dos dois criminosos.

No entanto, ao avaliar as operações gerais de Contraineligência, foram verificadas graves falhas nos dois casos, sendo, portanto, outra similaridade. As principais falhas foram nas Operações C-HUMINT defensivas, mencionadas no QUADRO 1, principalmente a Segurança física, Segurança da Informação e Segurança do Pessoal. Como exemplo comum entre os casos, observa-se que Ames e Hanssen conseguiram sair com documentos classificados sem sofrerem inspeções e mostraram-se negligentes quanto ao manejo de material sigiloso.

Ainda no que tange à segurança da informação, há uma singularidade dos casos já que não constam nas investigações que Ames tenha tido acesso livre a materiais sigilosos sem a devida necessidade de conhecer, diferentemente de Hanssen, que passava horas nas salas cofre e possuía acesso remoto ao sistema ACS do FBI mesmo quando trabalhava no Departamento de Estado dos EUA.

Observa-se ainda a importância das Assessorias de Vulnerabilidade. Em um caso, apesar de terem sido realizadas, foram ignoradas, e no outro caso, de Hanssen, elas sequer existiram. Quando Ames se casou com Maria del Rosario, foi sugerido que ele fosse transferido para uma posição menos sensível, no entanto, a sugestão não foi acatada. No caso de Hanssen, as investigações indicaram a ausência destas assessorias no FBI, por ele nunca ter sido submetido a um exame de polígrafo e por ter tido acesso irrestrito e não monitorado, sem necessidade de conhecer tanto aos arquivos, como ao sistema ACS.

5.3 OBTENÇÃO DE CONTRAINTELIGÊNCIA

Assim como apresentado no capítulo 2, a atividade de obtenção está diretamente relacionada às fontes. Nesse sentido, observa-se outra singularidade dos casos, devido ao caráter decisivo que fontes eventuais tiveram para o direcionamento a Hanssen, com a venda

dos arquivos relacionados a ele. Cabe destacar a importância das fontes humanas em casos semelhantes de Contrainteligência, já que os dois agentes estadunidenses estiveram constantemente preocupados em serem revelados por agentes soviéticos que pudessem ter conhecimento de seus casos, sendo essa a justificativa apresentada para eles terem delatado os agentes duplos da ex-URSS que estavam colaborando com os EUA, como no caso do general Dimitri Polyakov.

Destaca-se também que as ligações efetivas com outros órgãos foram fundamentais e neste ponto, evidencia-se uma falta de cooperação entre a CIA e FBI logo após 1986, que foi resolvida anos depois, quando as agências começaram a trabalhar em conjunto. Outro ponto relevante foi que, talvez uma melhor ligação da CIA com o governo da Itália e Turquia pudessem ter trazido informações a respeito de seus atos ilegais de Ames nestes países.

5.4 ANÁLISE E PRODUÇÃO DE CONTRAINTELIGÊNCIA

É neste tópico que se enquadra o que mais contribuiu para a solução dos dois casos: a análise de Contrainteligência. Não por acaso, o conjunto análise e produção são mencionados como de vital importância para a CI. Conforme Wise (2003), a existência de dois “*moles*” trabalhando, simultaneamente, na Inteligência dos EUA, Ames na CIA e Hanssen no FBI, complicou os trabalhos de CI na década de 1990.

Desde o início das operações para apurar as perdas das fontes soviéticas que, em 1986, foram convocadas a Moscou, na ex-URSS, o papel dos analistas de CI e a qualidade das análises foram fundamentais, devido aos poucos recursos materiais e humanos alocados. As primeiras investigações falharam na produção de resultados concretos, no entanto, a partir de 1991, quando elas foram reativadas com maior prioridade, e aplicaram o trabalho conjunto entre

a CIA e o FBI, as análises de CI conduziram e otimizaram os esforços técnicos para a captura de Ames.

A prisão de Ames, em 1994, explicou alguns dos casos que não estavam solucionados, como a identificação do autor da exposição dos soviéticos Martynov e Motorin. No entanto, outros dois casos permaneceram sem solução, já que Ames estava em Roma na época da investigação de Felix Bloch e não poderia ter conhecimento nem desse caso, nem do túnel sob a embaixada, pois não trabalhava para o FBI.

Assim, verifica-se ainda a importância da extensa duração dessas investigações, já que mesmo com a captura de Edward Lee Howard e Aldrich Ames, os trabalhos das análises verificaram que o problema não estava totalmente resolvido e o processo investigativo foi continuado até captura de Hanssen, sete anos depois.

6 CONCLUSÃO

O presente trabalho se propôs a comparar as falhas de Contraineligência protagonizadas por Robert Hanssen e Aldrich Ames em uma perspectiva funcionalista, identificando suas similaridades e singularidades.

Assim, inicialmente apresentou-se uma abordagem teórica da CI estadunidense, a fim de descrever a doutrina vigente para se contrapor aos serviços de espionagem estrangeiros no que tange à HUMINT. Os procedimentos relativos às investigações, operações e técnicas, obtenção, bem como à análise e produção de CI, permitiram canalizar as pesquisas dos casos estudados, em meio a uma complexidade de aspectos envolvidos em suas circunstâncias.

Verificou-se, então, como os casos se desenvolveram, abordando-os sob a mesma perspectiva, em sequência cronológica, o que proporcionou um entendimento dos pontos mais relevantes das trajetórias dos dois agentes que traíram os EUA, consolidando-se uma base para a comparação entre eles. Os casos foram considerados relevantes para pesquisa, entre outras questões, por estarem alinhados em um período histórico de disputa e rivalidade entre dois polos ideológicos, políticos e econômicos. Percebe-se que seus crimes, cometidos durante suas carreiras de Estado, ocorreram quase que em paralelo, entre os anos de 1985 e 1991, sendo este último, o ano da ruptura econômica e fragmentação política da ex-URSS.

Destaca-se as similaridades e singularidades entre os casos, como a parte principal do trabalho, pois é onde se verifica onde os procedimentos, até então adotados, foram disfuncionais e levaram a danos relevantes, tanto materiais quanto humanos. Dessa maneira, constatou-se o papel preponderante das Análises e das Operações Especiais de CI, que foram determinantes nos dois casos. Também se ressaltou a importância da cooperação entre as agências no contexto das Investigações de CI, bem como o direcionamento de tais investigações ante a presença de indícios que as otimizaram e facilitaram a obtenção de seus resultados.

Apesar da CIA e do FBI serem referências na Atividade de Inteligência, houve falhas em procedimentos básicos, como a falta de inserção de registros das ocorrências ao longo das carreiras dos dois agentes, que acarretou a ausência de dados significativos em seus registros internos das agências. Também foram relevantes a falta de medidas eficientes de segurança física das instalações, a importância relegada das Assessorias de Vulnerabilidade, e o baixo rigor do FBI no que tange à segurança da informação.

Em um contexto mais amplo, o trabalho ressalta o alto valor estratégico do recrutamento das fontes humanas, aqui mencionadas como "*moles*". Utilizando os dois agentes estudados, pode-se obter informações que causaram prejuízos incalculáveis aos EUA ao custo de aproximados 4,5 milhões de dólares, que foram pagos aos dois em todo o período estudado. Somente no caso do túnel sob a embaixada, o prejuízo foi de centenas de milhões de dólares. A pesquisa aponta, também, para a relevância das fontes humanas em contraposição à espionagem adversa, que foram fundamentais, principalmente no caso de Hanssen.

Como limitação, é importante mencionar que a maioria das fontes bibliográficas possuem o viés dos EUA, devido à dificuldade das pesquisas no idioma russo. Dessa forma, parece de interesse futuro ao estudo do tema, ter uma visão acadêmica que considere o ponto de vista soviético. Outra questão que talvez mereça atenção futura é se haveria alguma correlação entre os perfis psicossociais dos agentes e sua associação com uma maior ou menor propensão ao cometimento dos delitos realizados, uma vez que isso não foi objeto de análise.

Por fim, conclui-se que os casos analisados podem ser úteis, em termos de lições aprendidas, como oportunidade para a Marinha do Brasil aperfeiçoar seus procedimentos e adequar sua estrutura de CI às ameaças existentes, com uma doutrina aderente aos procedimentos exitosos nos casos estudados. Os projetos estratégicos afetos a essa instituição, bem como seus arrastos tecnológicos, demandarão, de forma crescente e condizentes com a sua estatura, cada vez mais atenção com a proteção do conhecimento sensível neles contidos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Marinha do Brasil. Estado-Maior da Armada. EMA-352: Princípios e Conceitos da Atividade de Inteligência. Brasília, 2016.

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **EB70-MC-10.223 Manual de Campanha Operações**. 5ª ed. Brasília, 2017. 98p.

ELLARD, George. Top Hat's Face: Explaining Robert Hanssen's Treason. **Philosophy & Public Policy Quarterly**, Virginia, EUA, v. 23, ed. 1/2, p. 1-12, Winter/Spring 2003. Disponível em: <http://ojs2.gmu.edu/PPPQ/article/view/394/322>. Acesso em: 6 jul. 2021.

EUA. Act nº 61 Stat. 496, de 26 de julho de 1947. Chapter 343 of the 80th Congress. **National Security Act of 1947**, [S. l.], 26 jul. 1947. Disponível em: <https://www.govinfo.gov/content/pkg/COMPS-1493/pdf/COMPS-1493.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2021.

_____. Commission on the Roles and Capabilities of the United States Intelligence Community. 01/03/1996. **Preparing for the 21st Century: An Appraisal of U.S. Intelligence**, Washington, D.C.: Executive Agency Publications, 1 mar. 1996.

_____. Department of the Army. **FM 34-60 Counterintelligence**, Washington, DC, 1995. 229p.

_____. National Counterintelligence Center. **A Counterintelligence Reader: Post-World War II to Closing the 20th Century**. RAFALKO, Frank J (ed.). [S. l.]: Military Bookshop, 2011. 430 p. v. III. ISBN 1780392303.

_____. Select Committee on Intelligence United States Senate. 01/11/1994. **An assessment of the Aldrich H. Ames espionage case and its implications for U.S. Intelligence**, EUA: U.S. Government Printing Office, ano 103-90, p. 1-141, 1 nov. 1994.

_____. U.S. District Court for the Eastern District of Virginia. **Affidavit in support of criminal complaint, arrest warrant and search warrants**, EUA, p. 1-103, Fevereiro 2001.

_____. FBI Jobs, EUA, 2021. Disponível em: <https://www.fbijobs.gov/career-paths/special-agents>. Acesso em: 16 jul. 2021.

_____. FBI Office of the Inspector General. **A Review of the FBI's Performance in Deterring, Detecting, and Investigating the Espionage Activities of Robert Philip Hanssen**, EUA, 14 ago. 2003. Disponível em: <https://oig.justice.gov/sites/default/files/archive/special/0308/index.htm>. Acesso em: 6 jul. 2021.

JOHNSON, Loch K. **Handbook of Intelligence Studies**. [S. l.]: Routledge, 2006. ISBN 9780415770507.

MCDUFFEE, Allen. There was a Russian spy in the FBI for 15 years, and even he warned of election tampering. **Timeline**, [S. l.], 26 maio 2017. Disponível em: <https://timeline.com/there-was-a-russian-spy-in-the-fbi-for-15-years-and-even-he-warned-of-election-tampering-846fac117561>. Acesso em: 14 jul. 2021.

MCNAMARA, Robert. Robert Hanssen, FBI Agent Who Became a Soviet Mole: FBI Agent Sold Secrets to Russia for Years Before Being Caught. **Thoughtco**, [S. l.], p. 1-3, 11 mar. 2019. Disponível em: <https://www.thoughtco.com/robert-hanssen-4587832>. Acesso em: 6 jul. 2021.

TALEB, Nassim. **A lógica do Cisne Negro**. 19. ed. [S. l.]: Best Seller, 2008. 464 p. ISBN 8576842122.

WISE, David. **Spy: The Inside Story of How the FBI's Robert Hanssen Betrayed America**. 1. ed. Nova Iorque, EUA: Random House Trade, 2003. 336 p. ISBN 0375758941.